

Baccharis trimera (Less.) DC. (Asteraceae), popularmente conhecida como carqueja, é amplamente empregada na medicina popular para problemas hepáticos e digestivos. Diversos estudos vêm sendo realizados com *B. trimera*, em especial para atividade antiinflamatória, antioxidante e antimicrobiana. Apesar disto, estudos de toxicidade ainda são escassos para esta espécie. O ensaio com *Artemia salina* L. (microcrustáceo de água salgada) tem boa correlação com teste “*in vivo*”, alta viabilidade, rapidez e baixo custo, podendo ser utilizado como alternativa na avaliação inicial da toxicidade de compostos químicos. Assim, o fracionamento de *B. trimera* foi realizado visando à avaliação da toxicidade/bioatividade das frações frente à *Artemia salina* L.. As partes aéreas de *B. trimera* foram extraídas em soxhlet com solventes de polaridade crescente, para obter as frações diclorometano, acetato de etila e n-butanol após retirada do solvente. O resíduo vegetal foi submetido à decocção para obter a fração aquosa. Frações enriquecidas de saponinas e flavonóides foram obtidas a partir das frações acetato de etila e butanol, através de cromatografia por exclusão molecular. Todas as frações foram submetidas à caracterização por cromatografia em camada delgada e testadas frente a larvas de *Artemia salina* L. para obtenção das concentrações letais médias (CL₅₀). Na avaliação da toxicidade pelo ensaio com *A. salina*, uma CL₅₀ inferior a 1000 µg/ml é considerada bioativa. Os cistos de *A. salina* foram incubados em meio salino, sob iluminação artificial por 48 horas. Após a eclosão, as larvas foram separadas em ependorf, cada um contendo 10 indivíduos. Cada fração foi ensaiada em triplicata e nas concentrações entre 1330 µg/ml e 33 µg/ml. Após 24 horas, as larvas foram contadas para estimar o valor de CL₅₀ através de Probits. A fração de flavonóides apresentou uma CL₅₀= 47,02±1,21, se mostrando bioativa. Agradecimentos: FAPERGS/CAPES/CNPq.